



CINEMATECA PORTUGUESA – MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

## WOLFWALKERS / 2020

Um filme de Tomm Moore e Ross Stewart

**Realização:** Tomm Moore e Ross Stewart / **Argumento:** Will Collins, baseado na história original de Tomm Moore e Ross Stewart / **Música:** Bruno Coulais / **Montagem:** Darragh Byrne, Richie Cody e Darren T. Holmes / **Direção Artística e Design de Produção:** Tomm Moore, Maria Pareja, Ross Stewart.

**Vozes:** Honor Kneafsey, Eva Whittaker, Sean Bean, Simon Mc Burney, Tommy Tiernan.

**Produção executiva:** APPLE ORIGINAL FILMS, Erick Beckman e David Jesteadt (GKIDS), Damien Brunner e Didier Brunner (FOLIVARI), Risa Cohen, Celine Haddad, Fabien Renelli (MÉLUSINE PRODUCTIONS), Gerry Shirren (CARTOON SALOON), Ying Yang, Shuo Zhang (VALUE&POWER CULTURE COMMUNICATIONS) / **Produtores:** Tomm Moore, Stéphan Roelants, Nora Twomey, Paul Young / **Cópia:** Digital, cor, legendada em português, 103 minutos / **Estreia Comercial Internacional:** 4 de dezembro de 2020 / **Primeira exibição na Cinemateca.**



Já deves ter reparado na quantidade de histórias tradicionais em que os lobos aparecem, geralmente no papel de seres de meter medo. Basta pensar na Capuchinho Vermelho, nos Três Porquinhos, ou em Pedro e o Lobo. Hoje, na maior parte da Europa, já não existem lobos. Onde ainda existem (em algumas zonas do norte do nosso país, por exemplo) estão em perigo de extinção e são por isso protegidos por lei. Porque tinham os nossos antepassados tanto medo dos lobos e porque são eles hoje tão raros?

Este filme vem da Irlanda, uma ilha onde os lobos, outrora numerosos, foram há muito caçados até à extinção, deixando histórias e lendas, entre as quais as que falavam de pessoas que se transformavam em lobos, chamadas “wolfwalkers” (também conhecidas, noutras versões destas histórias, por “lobisomens”). A ação passa-se no século XVII, em Kilkenny, uma pequena povoação irlandesa rodeada de florestas densas onde os lobos e outros animais eram abundantes. A ilha tinha na época sido invadida pelos exércitos da vizinha Inglaterra, liderados por Oliver Cromwell, a quem chamavam “Lord Protector” e que era, claro, detestado pelos irlandeses nativos. Além dos soldados, muitos colonos

ingleses tinham vindo para a Irlanda, entre os quais lenhadores que derrubavam a floresta para alargar os terrenos cultivados e caçadores para abater os lobos que todos receavam.

Robyn, a primeira protagonista do filme, é uma rapariga recém-chegada da Inglaterra, cujo grande desejo é ser caçadora de lobos como o pai. Em vez de ficar na segurança da cidade fortificada, a trabalhar nas cozinhas como as outras raparigas, Robyn desobedece e segue o pai para a floresta. Aí vai conhecer Mebh, uma criança irlandesa e uma *wolfwalker*, com quem vai descobrir um modo de viver e pensar completamente diferente. Acidentalmente transformada também numa *wolfwalker*, Robyn vai dar tudo por tudo para salvar a alcateia dos caçadores e tentar que os lobos coexistam com os humanos.

Os realizadores do filme, Tomm Moore e Ross Stewart são amigos de infância e vivem e trabalham na Kilkenny do século XXI. São defensores ativos dos direitos dos animais e da conservação da natureza. Cresceram a ouvir as lendas antigas da Irlanda e, claro, a ver filmes de animação e a sonhar fazê-los um dia. Para sua sorte, quando eram crianças existia em Dublin, a capital da Irlanda, um grande estúdio de cinema de animação com origem na América, o *Sullivan Bluth Studios*, onde foram feitos grandes êxitos como *EM BUSCA DO VALE ENCANTADO* (1988) e *TODOS OS CÃES MERECEM O CÉU* (1989). Para formar as centenas de profissionais necessários para a produção desses filmes foi criado numa escola de artes de Dublin um curso de cinema de animação, onde Tom e Ross estudaram. Este é o terceiro filme de Tomm Moore, que antes dirigiu *BRENDAN E O MUNDO SECRETO DE KELLS* (2009) e *A CANÇÃO DO MAR* (2014), todos produzidos pelo *Cartoon Studios*, fundado por Tom Moore e um grupo de colegas para produzirem os seus próprios filmes.

Hoje em dia predomina a animação “3D” criada com ferramentas digitais, em que as imagens por vezes quase não se distinguem das do mundo real. Os realizadores deste filme praticam uma animação muito diferente – apesar de também usarem computadores para algumas tarefas, preferem desenhar e pintar as imagens do filme à mão, como nos tempos de Walt Disney. Gostam de desafiar as regras da perspectiva, causando efeitos surpreendentes (como a vista da cidade ao longe, que parece “achatada”). É que as imagens animadas não têm que ser parecidas com as imagens filmadas, pode caber nelas muito mais.

Tal como as histórias dos filmes de Tom Moore se inspiram em lendas (e na história real) da Irlanda, as imagens, inspiram-se na arte dos antigos habitantes do país. Neste filme, Tomm Moore explica que para o desenho da cidade fortificada e dos ingleses se inspirou nas xilogravuras da época em que se passa a história, com as suas linhas grossas, onde dominam as retas e os ângulos. Para a floresta, em contraste, inspirou-se na arte “céltica”, dos povos irlandeses mais antigos, cheia de curvas caprichosas, que desenha e pinta de forma muito livre.

A música tem também um importante papel no filme. É da autoria do compositor Bruno Coulais, e inspirada, claro, na música tradicional da Irlanda.

O filme alude, muitas vezes de forma indirecta e de passagem, a diversas oposições e conflitos: entre ingleses e irlandeses, homens e mulheres, obedecer e rebelar-se, a cidade e a floresta, o selvagem e o doméstico, enfim, entre os homens e os lobos.

A história de amizade entre Robyn e Mebh desafia-nos a descobrir uma solução alternativa para estes conflitos. Entre a cidade e a floresta, entre as coisas humanas e as coisas selvagens, entre os nossos e os outros, teremos mesmo que escolher? Ou será que podemos ter o melhor de ambos os mundos? O que podemos aprender com os lobos? E como poderiam os homens coexistir com eles?

M Jesus Lopes